

foram recrutados aleatoriamente e voluntariamente na FAMED. Ofereceu-se 15 a 20g de cada amostra identificada com dígitos aleatórios. A aceitação da cor, sabor, textura, aroma foi avaliada por escala hedônica de 9 pontos e intenção de compra pela escala de 5 pontos. Este estudo foi aprovado pelo de pelos Comitês de Ética em pesquisa em seres humanos da UFRGS sob CAAE: 00179118.9.0000.5347. Resultados: Para a aparência (7.69) e cor (7.82) o T2 com proteína do soro do leite mostrou diferença estatística dos demais, as maiores médias e indica “gostei moderadamente”. Para a textura P(7,01), T2(6,27) e T4(6,55) não diferem entre si. No sabor P exibiu a melhor média (7.69). Intenção de compra: P (3.96) e T4 (3.31), na escala (3,0) significa “tenho dúvidas se compraria”. Conclusão: Adição de proteína do soro do leite (T2) em cookies obteve aceitabilidade promissora para os atributos aparência e cor. Adição de caseína (T1) não foi viável para textura, sabor e aceitação global. Tratamentos com proteína do soro com adição de cacau (T4) ou sem (T2) mostraram potencial para serem incorporados em cookies como nova proposta de redução do teor de açúcar e gordura.

#### eP2193

##### **Ingestão alimentar de pacientes hospitalizados com cirrose descompensada**

Pamela Kremer Ferreira; Camila Saueressig; Joana Hoch Glasenapp; Thais Ortiz Hammes; Valesca Dall'Alba  
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

**Introdução:** A ingestão alimentar está frequentemente prejudicada em indivíduos com cirrose descompensada em decorrência da progressão da doença, sintomas gastrointestinais e influência das dietas hospitalares restritivas e pouco saborosas. **Objetivo:** Comparar a ingestão alimentar com a prescrição nutricional prevista no momento da avaliação nutricional. **Métodos:** Estudo transversal aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, incluindo pacientes maiores de 18 anos, de ambos os sexos, internados no Serviço de Gastroenterologia com cirrose descompensada e que aceitaram participar do estudo mediante assinatura do TCLE. A ingestão foi avaliada através de uma escala visual de ingestão alimentar, que está em processo de validação e por registros alimentares; verificou-se em prontuário online a prescrição nutricional. A escala de ingestão tem como objetivo avaliar o consumo de alimentos em percentual de determinada refeição, no presente estudo avaliou-se o almoço. Os registros alimentares foram utilizados para estimar quantitativamente a ingestão dos participantes. **Resultados:** Foram avaliados 92 pacientes com cirrose descompensada, sendo 65% do sexo masculino, com idade média de 60,3 (9,7) anos. Os valores médios prescritos para Valor Energético Total (VET), proteína, carboidrato, lipídio, sódio e fibra foram, respectivamente, 30,8 (7,5) kcal/kg/dia, 1,4 (0,3) g/kg/dia, 304,9 (81,8) g/dia, 65,6 (13,3) g/dia, 2104,6 (833,9) mg/dia e 20,9 (7,4) g/dia. A partir dos registros calculados, estimou-se o consumo médio para VET, proteína, carboidrato, lipídio, sódio e fibra, respectivamente, 18,6 (7,8) kcal/kg/dia, 0,7 (0,3) g/kg/dia, 182,7 (74,7) g/dia, 42,4 (17,4) g/dia, 1230,9 (626,4) mg/dia e 12,9 (7,3) g/dia. Quando comparadas as variáveis anteriores, encontrou-se diferença estatisticamente significativa ( $p < 0,001$ ) entre ingestão real e prescrição. Houve consumo médio de 862,3 (457,4) kcal e 47,8 (19,4) gramas de proteínas a menos do que o previsto pela prescrição. Conforme classificação na escala de ingestão, 48 (52,2%) indivíduos ingeriram metade ou menos do almoço ofertado. **Conclusão:** A ingestão alimentar esteve prejudicada em considerável parte da amostra, com uma notável diferença entre a prescrição dietética e ingestão real, na qual o consumo foi menor do que o planejado. Tais achados salientam a importância de ferramentas mais eficientes para detectar precocemente prejuízos na ingestão atual, visando uma conduta nutricional mais adequada.

#### eP2203

##### **Risco nutricional em pacientes hospitalizados com cirrose descompensada**

Camila Saueressig; Pâmela Kremer Ferreira; Joana Hoch Glasenapp; Vivian Cristine Luft; Thais Ortiz Hammes; Valesca Dall'Alba  
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

**INTRODUÇÃO:** Indivíduos com cirrose descompensada apresentam diversas alterações no estado nutricional, sendo marcante a presença de desnutrição. O rastreamento do risco nutricional nas admissões hospitalares permite a identificação de pacientes que demandam uma avaliação nutricional mais detalhada com o objetivo de instituir precocemente terapia nutricional adequada. **OBJETIVO:** Avaliar o risco nutricional em pacientes hospitalizados com cirrose descompensada através de duas ferramentas de triagem distintas. **METODOLOGIA:** Estudo de coorte prospectivo, realizado com indivíduos com idade  $\geq 19$  anos, internados pelo Serviço de Gastroenterologia e Hepatologia do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, com cirrose descompensada (ascite e/ou encefalopatia hepática (HE), hemorragia digestiva, peritonite bacteriana espontânea, síndrome hepatorenal ou escore de Child-Pugh B ou C) de diferentes etiologias. A coleta de dados ocorreu no período de abril/2017 a abril/2018, até 72h após admissão. O risco nutricional foi avaliado pelas ferramentas: Nutritional Risk Screening-2002 (NRS-2002), que avalia o risco de pacientes em geral no âmbito hospitalar, e Royal Free Hospital-Nutritional Prioritizing Tool (RFH-NPT), específica para doença hepática. Variáveis contínuas expressas em média  $\pm$  desvio padrão comparadas por teste t de Student, ou mediana (P25-75) comparadas por teste Mann-Whitney. A análise de concordância foi realizada através de teste Kappa. **RESULTADOS:** 100 pacientes foram avaliados (idade=60,1  $\pm$  10,5 anos e 63% homens). As complicações mais observadas na admissão foram ascite (69%), hemorragia digestiva (24%) e EH (22%). O risco nutricional foi identificado em 52% através da NRS-2002. Já a ferramenta RFH-NPT identificou 92% em risco de desnutrição: 14% com risco moderado e 78% com alto risco. Pacientes com risco de desnutrição pela ferramenta RFH-NPT permaneceram mais tempo hospitalizados (12 dias; P25:8 e P75:18) em relação a pacientes sem risco (7 dias; P25:4,2 e P75:10,5),  $p=0,03$ . Esta diferença não foi observada na ferramenta NRS-2002. A concordância entre as ferramentas através do teste Kappa foi de 0.048,  $p=0.392$ . **CONCLUSÃO:** Por ser uma ferramenta específica para cirrose, considerando a presença de edema e ascite, a RFH-NPT se mostrou mais sensível no rastreamento de risco nesta população. Já a ferramenta NRS-2002 parte dos valores de IMC, considerada uma medida imprecisa devido à sobrecarga hídrica. Desta forma, sugerimos o uso da RFH-NPT na prática clínica.

#### eP2214

##### **Deficiência de vitamina D nos idosos brasileiros e fatores associados: uma revisão sistemática (resultados parciais)**

Jéssica Vendruscolo dos Santos; Vera Elizabeth Closs; Viviane Carrion Castanho; Martine Elisabeth Kienzle Hagen  
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

**Introdução:** Estudos epidemiológicos têm demonstrado gradativa diminuição nos níveis de vitamina D na população, caracterizando a

hipovitaminose D como uma epidemia mundial. O status da VD diminui com a idade, principalmente, pela redução na capacidade de síntese cutânea, a baixa exposição ao sol, o uso do protetor solar, redução de atividades ao ar livre e baixa ingestão alimentar. Essa deficiência tem sido associada à osteoporose, ao hiperparatiroidismo secundário, hipertensão arterial e resistência à insulina. No Brasil, ainda são pouco conhecidos dados populacionais que descrevam a prevalência em idosos. Objetivos: O objetivo desta revisão sistemática é identificar a prevalência da hipovitaminose D em idosos no Brasil, classificando-a por macrorregiões e relacionando com os principais fatores associados. Métodos: O estudo obedece às diretrizes metodológicas do Ministério da Saúde, Cochrane, PRISMA e MOOSE. Foi registrado na plataforma PROSPERO Nº 74.732. A formulação da questão de pesquisa foi elaborada pelo método PICO (População: idosos, Interesse: vitamina D e Contexto: Brasil). A busca explorou plataformas eletrônicas MEDLINE, EMBASE, LILACS, Catálogo CAPES e Web of Science, utilizando descritores apropriados. Foram incluídos os estudos clínicos e observacionais, publicados até fevereiro de 2019, que avaliaram a valores séricos de 25 hidroxivitamina D, em idosos do Brasil. Resultados parciais: Foram identificados 903 estudos, destes 646 passaram para leitura do resumo e 253 para leitura completa. Por fim, foram incluídos 38 estudos, 27 estudos transversais, 5 estudos caso-controle, 4 estudos clínicos e 2 estudos de coorte. No total, foram avaliados 7.111 idosos, com idade média 71,4 anos, em sua maioria mulheres (71,5%) e com cor de pele clara (71%). Apenas 7 estudos foram efetuados com idosos institucionalizados. Dois estudos classificaram os idosos como fisicamente ativos. As coletas de dados, em sua maioria (42,1%), foram efetuadas nas quatro estações. A maioria dos estudos não analisou a exposição solar (84,2%), dentre os estudos que analisaram, apenas 41% da população tinha exposição solar diária recomendada (mínimo 30 minutos). A prevalência de deficiência de vitamina D variou de 31,2% a 99%, a média ponderada de deficiência de vitamina D foi de 71,3% para a população idosa brasileira. Conclusão: Os dados parciais revelam a elevada prevalência de hipovitaminose D em idosos brasileiros, sendo a mais elevada na região sul.

### eP2229

#### **Avaliação dos macronutrientes e micronutrientes de pacientes com esclerose sistêmica: resultados preliminares**

Luísa Pires Müller Rodrigues; Vanessa Hax; Rafaela Cavalheiro do Espírito Santo; Rafael Mendonça da Silva Chakr  
UNISINOS - Universidade do Vale do Rio dos Sinos

Introdução: A esclerose sistêmica é uma doença autoimune multissistêmica rara, é dividida em formas cutânea difusa, cutânea limitada e sine escleroderma. Diversas funções do trato gastrointestinal podem ser impactadas negativamente pela doença, podendo resultar numa menor ingestão calórica total e proteica. Há escassos estudos avaliando a dieta de pacientes com esclerose sistêmica e não há na literatura recomendações dietéticas específicas para essa população. Objetivos: Analisar o consumo total de calorias, macro e micronutrientes de pacientes com esclerose sistêmica. Métodos: Pacientes com esclerose sistêmica, que preencheram os critérios de classificação para a doença preconizados pelo ACR/EULAR 2013 ou os critérios da ES precoce propostos por LeRoy e Medsger, em acompanhamento no ambulatório de Reumatologia no Hospital de Clínicas de Porto Alegre foram incluídos. Medidas de peso, altura e IMC foram aferidas para análise nutricional. Um recordatório de 24 horas (R24) foi aplicado com cada indivíduo. Os dados serão apresentados em média e desvio padrão, baseada na Recommended Dietary Allowances (RDA) das recomendações propostas pela Dietary Reference Intakes (DRIs). A análise dos dados foi feita através do software Statistical Package for the Social Sciences (SPSS). Resultados: Dezenove pacientes foram incluídos, com idade média de  $58,2 \pm 13,5$  anos, formada majoritariamente por mulheres (78,9%), onde 57,9% possuíam a doença na forma limitada, 31,6% na forma difusa e 10,5% sine escleroderma. O IMC médio foi de  $25,2 \pm 4,3$  kg/m<sup>2</sup>. O consumo médio diário de calorias totais foi de  $1774,5 \pm 623,0$ kcal. A porcentagem média de proteínas foi de  $18,4 \pm 7,3\%$  e 31,6% dos pacientes não atingiram a recomendação mínima diária de proteínas (0,8g/kg). A porcentagem média de carboidratos foi de  $49,9 \pm 11,1\%$ , sendo que 36,8% estiveram abaixo do recomendado (<45%). A porcentagem média de lipídeos foi de 31,5%, sendo que 31,6% tiveram o consumo acima do recomendado (>35%). A recomendação de fibras e fósforo foi atingida por 57,9% e 63,2% dos indivíduos, respectivamente. Já a recomendação de cálcio, magnésio e vitamina D não foi atingida por 73,7%, 78,9% e 94,7% dos pacientes, respectivamente. Conclusão: A ingestão adequada de macro e micronutrientes são de fundamental importância na saúde dos indivíduos e analisar o consumo de nutrientes dos pacientes com esclerose sistêmica pode permitir um melhor entendimento do seu impacto na capacidade funcional e no prognóstico da doença.

### eP2248

#### **Campanha do dia mundial do meio ambiente no refeitório do Hospital de Clínicas de Porto Alegre: conscientização dos comensais sobre a utilização de copos plásticos**

Gabriela Pacheco Ferreira; Mayara Mallmann da Silva; Raquel Viviane Haas; Ana Beatriz Almeida de Oliveira; Andrea Cristina Silva Gonzales; Angela Mari Castro da Silva; Denise Eberhardt  
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: O grande interesse de diminuir o impacto ambiental de nossas escolhas tem-se tornado foco de grande discussão mundial, inclusive o impacto resultante de nossos hábitos de consumo do cotidiano. Os copos plásticos descartáveis, por exemplo, podem levar até 450 anos para decompor. Contudo, por sua praticidade, são muito utilizados no dia-a-dia. O Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) oferece, aos seus colaboradores, copos descartáveis para o consumo de líquidos nas dependências de seu refeitório. Em 2018 foi feita uma campanha e avaliou o consumo de copos descartáveis no horário do almoço, onde foi possível verificar a utilização de 1,5 copos plásticos/pessoa. Considerando que o HCPA fornece de 2.500 a 3.000 refeições por dia, são utilizados 912.500 a 1.095.000 copos plásticos descartáveis por ano. Objetivo: conscientizar a população do HCPA sobre os impactos ambientais dos copos de plástico e incentivar a utilização de copos ou canecas próprias. Metodologia: Foi realizada uma campanha no dia 05 de junho de 2019 (Dia Mundial do Meio Ambiente), no refeitório do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), das 11h às 14h. Para a campanha foram confeccionados cartazes informativos contendo dados do consumo semanal de copos no refeitório, frases de incentivo para que os funcionários tragam canecas e copos reutilizáveis em substituição do uso dos copos descartáveis disponíveis. Observações: A Campanha foi realizada a campanha na saída do refeitório do HCPA, das 11h às 14h, pelas acadêmicas do curso de Nutrição. Foram dispostos sugestões de copos reutilizáveis para a substituição do copo plástico descartável, além do copo plástico oxibiodegradável. Conclusão: Houve uma boa interação com os usuários do refeitório e foram recebidos comentários positivos à mudança. Foi possível observar que muitos têm consciência do impacto que a utilização dos copos descartáveis possuem no meio ambiente, contudo o hábito ainda está muito enraizado, mostrando que é necessário incentivo para a